José Junho Rodrigues

Prevalência da Síndrome de Burnout: Um estudo com policiais penais lotados na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão em João Pessoa-PB

GEASE - 2023
Campina Grande - PB

Prevalência da síndrome de Burnout: um estudo com policiais penais lotados na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Julia Maranhão em João Pessoa-PB

À Raisa Maria Menezes dos Santos Marques,
que nos momentos difíceis esteve ao meu lado e
mostrou-me a luz onde eu só enxergava escuridão,
nunca me deixando desistir de acreditar e de lutar por
dias melhores, DEDICO.

Quando uma porta se fecha, outra se abre; mas muitas vezes olhamos tão tristes para a porta fechada que nem vemos as outras que se abrem para nós.

Alexander Graham Bell

Sumário

Introdução

Na sociedade, diante das exigências da vida moderna o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo, no qual pessoas lutam constantemente para conseguir se adequar ao mesmo e obter um trabalho que proporcione, no mínimo, uma remuneração que propicie melhores condições de vida.

Além disso, a demanda excessiva de trabalho e a necessidade constante de atualização e aperfeiçoamento têm gerado ansiedade e estresse em muitas pessoas. Nesse contexto, muitas vezes os trabalhadores se esquecem de cuidar do seu bem-estar e de sua saúde.

Tal situação pode causar o desgaste físico e emocional entre trabalhadores de várias profissões, o que fez emergir um número cada vez maior de doenças associadas ao trabalho, dentre estas a Síndrome de Burnout.

No cenário acadêmico a origem do termo "*Burnout*" sucede de uma conversa informal entre a psicóloga e pesquisadora Christina Maslach e um advogado.

Após dar início a alguns estudos na área médica e apanhar algumas ideias referentes às relações de trabalhos, Maslach sujeitou suas ideias em relação à preocupação que tinha sobre as estratégias cognitivas de descomprometimento e autodefesa por meio da desumanização a um advogado e

este lhe disse que os advogados das pessoas mais pobres chamavam essa situação de esgotamento.

A partir desse momento a pesquisadora observou que a situação estudada tinha um nome como também acontecia em outras áreas do conhecimento. Descobriu, então, que trabalhar com outras pessoas era o coração do fenômeno *Burnout*, verificando, portanto, que tal síndrome acontece, sobretudo com as pessoas que trabalham em contato com outras pessoas (CHIMINAZZO, 2005).

Uma das categorias profissionais que têm sido consideradas propícias ao adoecimento são os Policiais Penais. Pelas peculiaridades da sua profissão, o Policial Penal está exposto a riscos que podem ocasionar estresse e influenciar na qualidade de vida no trabalho.

A sociedade normalmente cobra destes profissionais, honestidade, compromisso e resultados positivos no que diz respeito à manutenção da ordem e segurança, e nem sempre lembram que tais profissionais precisam de apoio e avaliação das condições da saúde, e quando isso não ocorre há um risco do estresse adentrar a vida destes trabalhadores, oque pode levar a quadros de exaustão emocional que pode propiciar o aparecimento da Síndrome de *Burnout*.

Frente a isso, e considerando as poucas pesquisas sobre o tema e de sua importância no contexto dos temas relacionado à saúde do trabalhador, bem como saber se aqueles que são responsáveis pela segurança dentro das unidades prisionais do Estado da Paraíba estão aptos a executar de forma eficaz tal tarefa, emergiu o seguinte questionamento: Como se encontra

a Saúde Mental dos Policiais Penais lotados na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão em João Pessoa-PB, será que estes apresentam esgotamento mental e como isso influencia o desempenho do seu trabalho e do serviço oferecido pelos Policiais Penais à população e as reclusas?

Assim, considera-se necessário pensar como está a saúde mental desses profissionais e os fatores de sua profissão que podem levar ao esgotamento profissional formulou-se o seguinte objetivo geral de identificar a Prevalência da Síndrome de Burnout nos Policiais Penais que exercem suas funções na Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão na cidade de João Pessoa-PB. E para tal, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

(i) Delimitar o perfil sociodemográfico dos Policiais Penais;

(ii) Identificar a possível incidência da Síndrome de *Burnout* nos Policiais Penais;

(iii) Verificar a prevalência d*as* dimensões (exaustão emocional, despersonalização, e realização profissional) da Síndrome de *Burnout* no trabalho dos Policiais Penais.

Tamayo e Tróccoli (2002), explicam que o *Burnout* desencadeia-se em uma linha tênue entre a vivência intrínseca que suscita percepções e atitudes negativas no relacionamento do sujeito com o seu trabalho, tais como insatisfação, desgaste no vínculo entre indivíduo e a organização do trabalho, o que pode influenciar o seu desempenho profissional e trazer consequências indesejáveis, como por exemplo: baixa produtividade, absenteísmo, e abandono do emprego.

Diante disso, é de extrema importância analisar um pouco a respeito da saúde mental destes profissionais, não somente psicológica, mas social também. Uma vez que, o cotidiano de trabalho situações destes sujeitos podem se refletir nas organizações públicas podendo causar estresse no trabalhador e influenciar na sua qualidade de vida no trabalho.

Dessa forma, considera-se que o presente estudo seja pertinente uma vez que existem poucos estudos que abordam a saúde psíquica e mental de servidores do sistema penitenciário no Estado da Paraíba e em especial aqueles que trabalham em Penitenciárias femininas.

O decreto número 3.048, de 06 de maio de 1999, aprovou o Regulamento da Previdência Social, e consta no seu anexo II agentes patogênicos causadores de doenças profissionais, entre estas consta a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento profissional, na CID-10 e recebe o código Z73.0.

Portanto, estudar a saúde do trabalhador Penitenciário é um tema relevante no contexto da Administração Pública, tendo em vista o compromisso do Estado e dos servidores do sistema penitenciário com a segurança das unidades prisionais e do papel ressocializador do Estado.

Este estudo está dividido em cinco seções, sendo a primeira seção destinada à introdução. Na segunda seção apresenta-se algumas considerações sobre a Síndrome de *Burnout*, além de realizar uma breve explanação a respeito do ambiente de trabalho e dos servidores que labutam no sistema penitenciário.

A seção três traz o percurso metodológico realizado. Por fim, as seções quatro e cinco, por sua vez, trazem as discussões dos resultados e as considerações finais da pesquisa, respectivamente, seguida das referências utilizadas.

POLÍCIA
PARAÍBA
PENAL
PENITENCIÁRIA DE RECUPERAÇÃO FEMININA
MARIA JÚLIA MARANHÃO

Referencial Teórico

Síndrome de Burnout: breve reflexão

A saúde mental do trabalhador é um assunto que vem sendo cada dia mais discutido no cotidiano, durante o jantar com a família ou em um encontro com os amigos. É visível o crescente acúmulo de atividades diárias, percebeu-se que é preciso dar atenção especial à saúde da mente.

Nesse contexto contemporâneo, muitas pessoas sofrem com ansiedade, depressão, estresse, crises de pânico e, às vezes, precisam tomar medicamentos de uso contínuos para amenizar esses sintomas e levar uma vida normal.

Um estudo publicado pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho em 2019, apontou que as doenças mentais mais associadas ao trabalho são a depressão, transtorno de pânico, ansiedade e síndrome de Burnout, sendo as categorias mais afetadas, os bombeiros, militares, policiais, jornalistas, altos executivos, médicos, enfermeiros que trabalham em UTI e emergências, economistas e professores (ANAMT, 2019).

Nos últimos anos apareceu na mídia relatos a respeito da Síndrome de Burnout. Essa doença manifesta-se por um esgotamento mental ligado a períodos estressantes de trabalho, alta demanda de serviço, poucos colaboradores,

pressão de chefe e diretores, excesso de ligações diárias, entre outros motivos.

Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho.

Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros. Traduzindo do inglês, "burn" quer dizer queima e "out" exterior (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Abordando especificamente a Síndrome de *Burnout*, conforme Mesquita et al (2012), o termo tem origem na língua inglesa e se refere ao comprometimento do funcionamento, quando algo para de funcionar em razão da exaustão de energia.

Ainda de acordo com os autores registra-se que inicialmente o termo tenha sido utilizado por Freudenberger em 1974, com a expressão 'Staff Burnout' referindo-se a uma síndrome que afetava profissionais de saúde mental e que apresentavam exaustão, isolamento e desencanto.

A Psicóloga social e pesquisadora da Universidade da Califórnia Christina Maslach, foi a primeira profissional a expor que pessoas com a Síndrome de Burnout apresentavam atitudes negativas e de distanciamento pessoal; vale salientar que em 1976 os estudos a respeito do tema ganham

importância cientifica e são construídos modelos teóricos e instrumentos capazes de registrar e compreender o sentimento crônico de desânimo e apatia e despersonalização (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

De acordo com Pereira (2003) foram Chris Maslach e Suzan Jackson em 1981/1986 quem definiram a Síndrome de Burnout como um construto multidimensional, e destacam 3 dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e a realização pessoal no trabalho.

A exaustão emocional que se refere mais diretamente ao estresse e está relacionado ao esgotamento tanto mental como físico, causando a sensação de que não se dispõe mais de energia para as atividades diárias, em especial as relativas ao trabalho.

Nessa dimensão sintomas como insônia, dificuldades de atenção, lapsos de memória, problemas cardiovasculares, ansiedade, depressão e problemas gastrointestinais costumam afetar o trabalhador, para as autoras está é considerada a dimensão central da Síndrome de Burnout, e representa o estresse ocupacional.

A despersonalização que posteriormente seria alterado para cinismo, aponta características de defesa da Síndrome de Burnout, nessa dimensão verificasse o desenvolvimento de atitudes e comportamentos desprovidos de interesse e envolvimento emocional com os demais colegas de trabalho caracterizados pelo trato desumano com estes, e adoção de cinismo e ironia no ambiente de trabalho. E por fim, a realização pessoal no trabalho é a tendência do trabalhador

se auto-avaliar de forma negativa, causando a ineficiência, insatisfação, reduzindo assim sua autoestima.

Embora, a Síndrome de Burnout é descrita na portaria nº. 1.339 de 18 de novembro de 1999 pelo Ministério da Saúde, como sendo um transtorno mental e do comportamento associado ao trabalho (BRASIL, 1999) foi somente no dia 01 de janeiro de 2022, que a síndrome passou a vigorar na classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS), como a CID 11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde).

A partir deste marco a doença é oficializada como estresse crônico decorrente de trabalho que não foi administrado com sucesso. Anteriormente, a síndrome era tratada apenas como um problema de saúde mental e quadro psiquiátrico.

Com a mudança na classificação, a doença se torna diretamente relacionada ao trabalho e não ao trabalhador, evidenciando a responsabilidade da empresa sobre a saúde de seus funcionários (GRANATO, 2021).

Segundo o Ministério de Saúde (2022) os principais sinais e sintomas que podem indicar a Síndrome de Burnout são:

a. alteração dos batimentos cardíacos.
b. alterações no apetite;
c. alterações repentinas de humor;
d. cansaço excessivo, físico e mental;
e. dificuldades de concentração;

f. dor de cabeça frequente;
g. dores musculares;
h. fadiga;
i. insônia;
l. isolamento;
m. negatividade constante;
n. pressão alta;
p. problemas gastrointestinais;
o. sentimento de derrota e desesperança;
r. sentimento de incompetência;
q. sentimentos de fracasso e insegurança;

Em um estudo publicado em março de 2021 no site da Agência Brasil foi constatado que a sobrecarga de trabalho e o consequente esgotamento podem desencadear a Síndrome de Burnout, o que tem chamado a atenção dos profissionais da área da saúde, que apontam a necessidade de maior atenção para os sintomas durante o período de tensão e fadiga provocado pela pandemia de Covid-19, que provocou o isolamento social.

A matéria explica que a Síndrome de Burnout é um transtorno psíquico de caráter depressivo, com sintomas que se assemelham aos causados pelo estresse, pela Síndrome do Pânico, e ansiedade, mas somente um especialista é capaz de associar com a vida profissional do trabalhador.

Assim considera-se a Burnout como um problema de saúde pública, uma vez que sua incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos em todo o mundo. Suas consequências podem ser constatadas tanto nos

impactos no ambiente doméstico, quanto social e corporativo. Uma vez que se pode considerar a Síndrome de Burnout como um transtorno psíquico de caráter depressivo, com sintomas que se assemelham aos causados por outras doenças de cunho psíquico que podem afetar a saúde mental do colaborador interno.

Dada toda a complexidade da doença e seus efeitos, a prevenção da sua manifestação torna-se a recomendação mais viável. Em virtude das previsões do entendimento do futuro do planeta, com projeções para a superpopulação, aumento da pobreza, e envelhecimento populacional, o de que o desenvolvimento de transtornos mentais se projeta como uma grande ameaça na sociedade global (MORENO-JIMENEZ, 2000).

Dessa forma, mudanças positivas na organização do trabalho e ambiente laboral, bem como, adoção de políticas de bem-estar dos colaboradores, tende a se tornar uma importante aliada na prevenção da doença e consequentemente, no estabelecimento de um ambiente de trabalho e social mais saudável.

Ambiente de trabalho e servidores do sistema Penitenciário

São frequentes os estudos que abordam o Sistema Prisional penal associado às condições do apenado e sua ressocialização, no entanto, em pesquisa prévia foram encontrados poucos estudos recentes, a exemplo de Mauricio

(2011) e Fernandes (2021), que falam a respeito do Sistema Prisional Brasileiro, que com uma linguagem simples explicam um pouco sobre campo de pesquisa sobre policiais penais e suas condições de trabalho.

Anterior a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 372/17, a segurança pública competia a União, Estados e Distrito Federal, e os policiais penais eram designados apenas como "agentes penitenciários" ou "agentes prisionais", categoria de trabalhadores que respondem pela responsabilidade de guarda, custódia e garantia da incolumidade da população prisional e ações voltadas para a ressocialização (BRASIL, 2019).

Com a aprovação da PEC, no ano de 2019, a nova categoria agora Policia Penal é inserida no artigo 144 da Carta magna que trata da segurança pública. Na Paraíba a profissão de agente penitenciário é transformada em Policia Penal em 26 de outubro de 2021 e regulamentada na Constituição Estadual, com a inserção da categoria na carreira Policial, garantindo a esses o status de Policiais Penais, tornando-se também, primordiais na preservação da ordem pública (PARAÍBA, 2021).

Um levantamento prévio realizado pelo G1 em 2020 e publicado em 2021 sobre a situação do sistema penitenciário brasileiro apontou um déficit de 241, 6 mil vagas, podendo chegar a 750 mil se contabilizados os presos em regime aberto e os que estão em carceragens de delegacias da Polícia Civil (SILVA et al., 2021).

Quanto ao Raio X das condições das penitenciárias, o estudo apontou que a realidade atual é de celas superlotadas, sujas, escuras, com pouca ventilação, racionamento de água, comida insuficiente e de má qualidade, além de infestação de insetos e ratos.

Ainda de acordo com Silva et al., (2021), a pandemia da COVID-19 agravou as condições dos presidiários, que tiveram que dividir as celas com outros acometidos pela doença, além dos infectados não receberem o tratamento devido.

Com base nesse cenário, fica evidente a complexidade do cotidiano de quem trabalha nesses ambientes, tornando-os propensos a tensões e estresse.

Para Costa, et. al., (2012), o desgaste emocional provocado pela atividade de polícia penal pode desencadear outras condições de comorbidades, como doenças cardiovasculares, comuns em indivíduos submetidos a grande demanda psicológica no exercício profissional.

Ademais, das más condições estruturais, o trabalho dos policiais penais é caracterizado pelos riscos de rebeliões, tumultos, desavenças, fuga, carga horária dobrada, ou mesmo uso de drogas e resistência armada decorrente das falhas nos procedimentos de revista (FERNANDES et al., 2002; JASKOWIAK; FONTANA, 2015).

Soma-se a isso ainda o fato de que fora das penitenciárias, os policiais penais ainda lidam com o medo de sofrer algum tipo de vingança.

Como resultado disto, o estudo de Fernandes et al. (2016) aponta a ansiedade, abuso de álcool, alterações no sono, dores musculares, alterações de humor, agitação, irritabilidade, dentre outros sintomas que acometem os policiais penais em decorrência do estresse ocupacional, sintomas compatíveis com o estresse crônico.

POLÍCIA
PARAÍBA
PENAL
PENITENCIÁRIA DE RECUPERAÇÃO FEMININA
MARIA JÚLIA MARANHÃO

Metodologia

Para a realização deste estudo toma-se com base o conceito apresentado por Vergara (2007) quanto aos fins trata-se de um estudo descritivo uma vez que expõe as peculiaridades de determinada população ou fenômeno. Podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, não tendo o compromisso de explicar os fenômenos descritos, mesmo que sirva de base para a explicação. Este estudo também é classificado como exploratório, já que têm a intenção de propiciar maior familiaridade com o problema da pesquisa, explicitando-o, ou contribuir para a construção de hipóteses (GIL, 2010).

O estudo tem caráter quantitativo, uma vez que a abordagem do problema foi quantitativa, devido à necessidade de mensurar a relação entre as variáveis para criar fatores que pretendem expor as características de determinado fenômeno de natureza (CRESWELL, 2010).

A população investigada foram os Policiais Penais lotados na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão, localizada na cidade de João Pessoa-PB; destinada a mulheres que cumprem pena em regime fechado.

Os Policiais Penais que laboram na unidade prisional se revezam em escala de trabalho de 24h trabalhadas por 72h de folga, como critério para participar do estudo foi necessário ser do quadro efetivo, e está em exercício. Vale ressaltar que neste

estudo a amostra foi não probabilística, e que a população estudada foi de 10 Policiais penais do sexo masculino e 16 do sexo feminino, um total de 26 servidores, porém só 16 servidores se dispuseram a responder a pesquisa, destes 4 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

Os dados foram coletados entre os dias 10 e 15 de janeiro de 2022 por meio do Google Forms, no qual os participantes foram esclarecidos a respeito do objeto do presente estudo, convidados a participar da pesquisa voluntariamente e informados de que se tratava de uma investigação acadêmica, sem qualquer efeito avaliativo individual e/ou institucional, e que as respostas eram anônimas e confidenciais.

Após lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, os mesmos responderam a um questionário de múltipla escolha contendo questões do tipo abertas e fechadas, além de questões relacionadas aos dados sociodemográfico.

O questionário foi estruturado a partir do questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI) elaborado por *Maslach e Jackson* em 1981 nos Estados Unidos.

O MBI foi o primeiro instrumento a ser elaborado com o objetivo de avaliar a ocorrência da Síndrome de *Burnout;* atualmente vem sendo intensamente aplicado em diversas profissões para compreender como os trabalhadores vivenciam em seu ambiente de trabalho (PEREIRA, 2003).

Trata-se de um inventário composto por 22 afirmativas, sendo 9 para a dimensão de Exaustão Emocional (EE), 5 para Despersonalização (DE) e 8 para Realização Profissional (RP). É um questionário autoaplicável, do tipo *likert* de 7 pontos que variam de 0= "nunca", 1= "uma vez ao ano ou menos", 2= "uma vez ao mês ou menos", 3= "algumas vezes ao mês", 4= "uma vez por semana", 5= "algumas vezes por semana", 6= "todos os dias".

Para se obter o resultado do questionário e descobrir a incidência da Síndrome de *Burnout* se soma a pontuação de acordo com o tipo de dimensão; as questões 1,2,3,6,8,13,14,16,20 dizem respeito a Exaustão Emocional, se o resultado for acima de 27 pontos é considerado nível alto, entre 19 e 26 nível moderado e abaixo de 19 nível moderado, já os questionamentos de números 5,10,11,15,22 dizem respeito a despersonalização, quando obtido valor acima de 10 pontos é considerado nível alto, entre 34 e 39 nível moderado e abaixo de 40 nível baixo; as questões relacionadas a Realização Profissional são 4,7,9,12,17,18,19,21, quando atinge acima de 33 pontos é considerado nível alto, entre 34 e 39 nível moderado e abaixo de 40 nível baixo.

Neste estudo para facilitar o entendimento os resultados das somas foram transformados em porcentagens e apresentado a média.

Por fim, os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica do Excel e tratados por meio do programa SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21.0 e analisados a partir de estatística descritiva básica.

POLÍCIA
PARAÍBA
PENAL
PENITENCIÁRIA DE RECUPERAÇÃO FEMININA
MARIA JÚLIA MARANHÃO

Resultados e Discussões

Análise Sociodemográfica

Do total de Policiais Penais analisados, participaram 16 deste estudo, sendo 4 do sexo masculino ou seja 26,7%. Já as servidoras femininas foram maioria na amostra com 12 respondendo a pesquisa o que equivale a 73,3%, da amostra; dado comum ao ambiente tendo em vista que o local de trabalho é uma Penitenciária Feminina, onde estão reclusas somente pessoas do sexo feminino em regime fechado, sejam sentenciadas ou provisórias.

A faixa etária da amostra aparece bem diversificada, com servidores na faixa dos 18 a 25 anos representando apenas 2,7% dos pesquisados, já no extremo temos em sua maioria pessoas com idades entre 36 a 45 anos representando 37,29%; seguidos de pessoas da faixa compreendida entre 31 a 35 anos oque equivale a 19,45%, e 46 a 55 anos que representa 15,67%, completam os resultados servidores nas faixas de 26 a 30 anos 17,83% e aqueles trabalhadores acima de 55 que correspondem a 7,02% dos que participaram deste estudo.

Com relação ao estado civil a maioria é casada com 69,72% de representatividade da população estudada, em seguida aparecem os solteiros com 24,86%, seguido dos separados 5,4%, conforme pode ser observado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico da amostra

GÊNERO	**%**
Masculino	26,7%
Feminino	73,3%
FAIXA ETÁRIA	
18 a 25 anos	2,7%
26 a 30 anos	17,83%
31 a 35 anos	19,45%
36 a 45 anos	37,29%
46 a 55 anos	15,67%
Acima de 55 anos	7,02%
ESTADO CIVIL	
Solteiro	24,86%
Casado/ Com companheiro	69,72%
Separado/ Divorciado	5,4%
Viúvo	0%
Outros	0%
TOTAL	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a realização da pesquisa foi questionado ao pesquisados se estes tivessem oportunidade de mudar de profissão, se eles mudariam. Destes apenas 7 policiais penais responderam que não mudaria de profissão ou seja 43,8%, o que pode indicar que estes estão satisfeitos com a profissão de uma forma geral; já 11 participantes ou 56,2% responderam que sim mudariam de profissão se tivesse oportunidade, dentre as respostas encontradas 25,2%

responderam que fariam concurso público para Policia Federal ou Rodoviária Federal ou seja migrar para as forças de segurança na esfera federal onde há melhores salários e estrutura, já 6,3% responderam que sim mudariam de profissão para algum trabalho que remunere melhor, outros 6,3% apontaram a falta de valorização na profissão como fator para tentar mudar de emprego caso tivesse oportunidade, e apenas 18.8% responderam que sim mudariam de profissão mas não especificaram o motivo.

Para Silveira (2009), os antigos Agentes Penitenciários, hoje Policiais Penais tem a difícil missão de conviver na sociedade dos reclusos, necessitando entender e apreender muito rapidamente a dinâmica da prisão para fins de manutenção da ordem. Precisam aprender a pensar como o privado de liberdade, afim de se antever aos possíveis problemas.

Em suma uma profissão que exige muito do trabalhador, além dos constantes riscos, e que nem sempre estes trabalhadores recebem a recompensa esperada, o que pode justificar o desejo da maioria dos pesquisados em querer mudar de profissão.

Com relação ao fato de a profissão de policial penal ser estressante. Somente 3 policiais penais ou seja 18,8% responderam que não é estressante a profissão. Já 13 entrevistados, 81,2% responderam que sim a profissão é estressante, dentre os motivos apresentados pelos servidores estão os riscos a integridade física, tendo em vista lidar com pessoas privadas de sua liberdade por motivo de terem

cometido crimes; o ambiente insalubre que traz riscos a saúde do trabalhador, e a falta de estrutura para desempenhar melhor a função.

O cárcere é um local onde coabitam inúmeras pessoas desprovidas de assistência, muitas vezes sem nenhuma separação onde a ociosidade se faz presente. Normalmente, é um local úmido, infecto, onde inúmeras pessoas vivem compartilhando de um mesmo espaço, em celas coletivas, e que muitas vezes a higiene deixa a desejar, podendo contribuir para o aparecimento de ratos, baratas (LEAL, 2001).

Nestas circunstâncias apresentadas o ser humano recluso pode vir a apresentar revolta e se tornar uma fonte de perigo aos trabalhadores do sistema penitenciário, fato que pode justificar as respostas dos Policiai Penais que em sua maioria indicaram que sim a profissão é estressante.

Para Silva (2008) o mundo penitenciário é feito de incoerências, e conflitos, é visivelmente rígido, mas que necessita ser readequado, renovado; pois nele fatores estressantes são encontrados facilmente e que pode levar ao surgimento dedeteriorações menores em saúde mental ou até mesmo a Síndrome de *Burnout*.

Incidência da Síndrome de Burnout na vida dos Policiais Penais

Para atender os objetivos elencados neste estudo, analisaram-se as variáveis de forma individual. A Tabela 2, a seguir demonstra as médias, desvio padrão e variância obtida

com a aplicação do questionário e o tratamento dos dados iniciais.

Tabela 2 – Médias, desvio padrão e variância obtidas por questão

	Características psicofísicas em relação ao trabalho	Média	Desvio Padrão	Variância
1	Sinto-me esgotado (a) emocionalmente por meu trabalho.	2,25	1,571	2,467
2	Sinto-me cansado(a) ao final de um dia de trabalho.	3.38	1,586	2,517
3	Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho,sinto-me cansado(a)	2,38	1,544	2,383
4	Posso entender com facilidade o que sentem as reeducandas	3,50	2,000	4,000
5	Creio que trato algumas reeducandas como se fossem objetos impessoais	0,93	1,486	2,210
6	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	1,69	1,852	3,429
7	Lido de forma eficaz com os problemas das reeducandas	4,44	1,825	3,329

8	Meu trabalho deixa-me exausto(a)	2,88	1,996	3,983
9	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho	3,62	1,893	3,583
10	Tenho me tornado mais sensível com as pessoas desque exerço esse trabalho	2,25	2,145	4,600
11	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	2,56	2,366	5,596
12	Sinto-me com muita vitalidade	3,38	1,708	2,917
13	Sinto-me frustrado(a) em meu trabalho	1,25	1,880	3,533
14	Sinto que estou trabalhando demasiadamente	2,69	2,330	5,429
15	Não me preocupo realmente com o que ocorre com algumas reeducandas	1,00	1,592	2,533
16	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse	2,00	1,862	3,467
17	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para as reeducandas	2,75	2,049	4,200
18	Sinto-me estimulado(a) depois de trabalhar em	2,56	2,337	5,463

	contato com as reeducandas			
19	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	2,94	2,235	4,996
20	Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades	2,07	2,086	4,352
21	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais em meu trabalho	3,81	2,105	4,429
22	Sinto que as reeducandas culpam-me por alguns de seus problemas	0,37	0,806	0,650

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar as questões constatamos que as três maiores médias são: questão 7 que atingiu uma média 4,44; questão 21 com uma média de 3,81; e a questão 9, média de 3,62.

Trata-se de questões relacionadas a realização profissional. Pereira (2003) aponta que a realização Profissional, é identificada pela autoavaliação negativa do sujeito. Esta avaliação negativa afeta diretamente o autoconceito, autoestima e relacionamentos interpessoais estabelecidos no trabalho.

Já em relação às médias com menores índices, encontramos a questão 22 com média 0,37; em seguida o quesito 5 com uma média de 0,93; seguido da questão 15 que atingiu a média de 1,00. As três perguntas estão

relacionadas a Despersonalização. O que pode indicar que não há um alto índice de distanciamento entre os servidores.

Garcia (2003), Benevides-Pereira (2002) e Lima *et al* (2009), informam que a despersonalização quando atinge o trabalhador este passa a demonstrar sentimentos negativos em relação aos colegas de trabalho.

Para Costa *et al.* (2013), os indivíduos com *Burnout* apresentam deterioração cognitiva, sendo apresentada na perda de motivação e baixa realização pessoal no trabalho; surgindo o esgotamento físico e emocional.

Em consequência desses sintomas o trabalhador passa a desenvolver atitudes negativas frente aos colegas de trabalho, tanto clientes como funcionários. Para o autor, o sentimento de culpa se manifestação por meio desses sintomas, mas não ocorre necessariamente em todas as pessoas acometidas com o *Burnout.*

Quando verificada as médias que dizem respeito a exaustão emocional obteve-se as questões 8 com média de 2,88; a 14 com 2,69 e as questões 3 e 2 com 3,38, respectivamente. Em um estudo realizado por Moreira *et al* (2018) este explica que alta pontuação nos quesitos relacionados a exaustão emocional e despersonalização, assim como a baixa pontuação no que diz respeito a realização profissional indicam alto índice da Síndrome de Burnout; os achados neste estudo por este critério não apontaram tal resultado, porém as médias que dizem

respeito a exaustão emocional podem ser consideradas altas, utilizando o mesmo critério.

Quanto as três dimensões de *Burnout* com base no modelo MBI tem-se as questões relacionadas à exaustão emocional estas são as de número 1,2,3,6,8,13,14,16,20, a despersonalização se reflete nas questões 5,10,11,15,22; já as questões 4,7,9,12,17,18,19 e 21 dizem respeito a realização pessoal no trabalho. A Tabela 3, a seguir apresenta as médias gerais das três dimensões abordadas neste estudo.

Tabela 3 – Análises das dimensões do *Burnout*

Dimensões da síndrome de burnout	**Média**
Exaustão emocional	2,28%
Despersonalização	1,42%
Realização Profissional	3,37%
Burnout	2,36%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para Carlotto (2002), o *Burnout* é constituído de três dimensões exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Na exaustão emocional é caracterizada pela falta de energia no trabalhador seguido de sentimento de esgotamento em relação a rotina de trabalho, tendo como causa o conflito pessoal com os colegas de trabalho, além da sobrecarga sentida pelo trabalhador; já o quadro de despersonalização se apresenta como um estado psíquico no qual o trabalhador esconde os próprios sentimentos, pode

surgir sintomas como descomprometimento com as tarefas rotineiras no trabalho, ansiedade, irritabilidade e desmotivação.

Por último a realização profissional se caracteriza pela autoavaliação que o trabalhador faz de si mesmo de forma negativa, se torna insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, sendo acometido por um sentimento de declínio de suas competências laborais.

Assim, pelo critério adotado no estudo realizado por Moreira *et al* (2018), é possível verificar que foi encontrada a incidência do *Burnout* nos Policiais Penais, embora estando em um nível pouco expressivo, mas de toda forma não pode ser desprezado.

Considerações Finais

A Síndrome de *Burnout* é um fenômeno psicossocial que surge em resposta crônica aos estímulos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, e como consequência afeta diretamente o trabalho e todas as esferas da vida da pessoa.

A profissão de Policial Penal é relativamente nova e talvez não tenha ainda aos olhos da mídia e das pessoas em geral a mesma importância que um Policial Militar ou Civil, mas desempenha um árduo trabalho e de grande risco e importância para a sociedade, mesmo sendo pouco divulgado.

Uma vez que, o policial penal é um trabalhador que diariamente cumpre a missão de manter em custódia, pessoas transgressoras. E pode ter contato com indivíduos que cometeram crimes de menor potencial ofensivo, ou outros de maior potencial, independentemente do local de trabalho ser uma penitenciária masculina ou feminina, ou ainda uma cadeia pública, os diferentes riscos estarão acompanhando estes servidores, assim como diversos fatores estressantes que podem levar ao *Burnout.*

Ambiente laboral muitas vezes hostil, número elevado de pessoas reclusas nas unidades prisionais, risco de sofrer violência no ambiente de trabalho e outros fatores laborais aumentam a frequência de níveis mais elevados de exaustão

emocional, despersonalização e baixa realização profissional (dimensões da Síndrome de *Burnout*), entre os Policiais Penais.

Reconhecer essa realidade e promover medidas públicas para assegurar condições de trabalho adequadas pode melhorar a qualidade de vida dos servidores do Sistema Penitenciário, para a manutenção de sua saúde física e mental.

Destaca-se, assim, a importância de implementar estratégias de políticas públicas para melhorar o ambiente prisional e reduzir a sobrecarga de trabalho dos Policiais Penais.

Assim como em outras pesquisas, este estudo apresenta algumas limitações como a resistência destes profissionais de exporem suas vulnerabilidades e anseios de forma direta e clara. Bem como, a não disponibilidade de alguns não se disporem a participar do estudo, talvez ainda por receio de ter suas fragilidades evidenciadas.

Com relação a pesquisas futuras sugerem-se novos estudos sobre o tema, incluindo a investigação de outros aspectos psicológicos em policiais penais, bem como melhor conhecimento das condições e processos de trabalho, a fim de comparar os resultados obtidos, os quais poderão confirmar ampliar ou refutar os resultados desta pesquisa.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Excesso de Trabalho e Pandemia Podem Desencadear Síndrome de Burnout.** Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/excesso-de-trabalho-e-pandemia-podem-desencadear-sindrome-de-burnout>Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO. Transtornos mentais estão entre as maiores causas de afastamento do trabalho. [S.I.]. **ANAMT**: 22 abr. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Proposta da Emenda Constitucional – PEC 372/2017**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº. 1.339 de 18 de novembro de 1999. D.O.U, 11 de novembro de 2021, edição 212, Secção 1, Página: 217.

BRASIL. **Diário das Leis**. Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionadas com o Trabalho Disponível em:< https://www.diariodasleis.com.br/busca/. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Síndrome de Burnout. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout.> Acesso em 21/01/2022.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Revista Psico,** v. 39, n. 2, p. 152-158, abr/jun. 2008.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Revista Psicologia em Estudo.** Maringá, v 7, n. 1; p. 21-29. 2002.

CHIMINAZZO, J. G. C. **Síndrome de *Burnout* nos esportes: a visão de técnicos de tênis de campo**. 2005. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

COSTA, B. M.; GUÉRCIO, N. M. S.; COSTA, H. F. C.; OLIVEIRA, M. M. E.; ALVES, M. J. M. Possível relação entre estresse ocupacional e síndrome metabólica. **HU Rev.,** v. 37, n. 1, p. 87-93, 2012.

COSTA, L. S. T. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 636–642, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. 2021. Disponível em:< https://www.gov.br/depen

FERNANDES, A. L. C., *et al*. Qualidade de vida e estresse ocupacional em trabalhadores de presídios. **Revista Produção Online**, v. 16, n. 1, p. 263-277, jan./mar. 2016.

FERNANDES, D. F. **As Perspectivas do Sistema Prisional Brasileiro**. Disponível em:< https://app.periodikos.com.br/article/10.53497/phdsr1n3-005/pdf/revistaphd-01-03-15.pdf.

FERNANDES, R. C. P. *et al*. Trabalho e cárcere: um estudo com agentes penitenciários da Região Metropolitana de Salvador, Brasil. **Cad. Saúde Pública,** v. 18, n. 3, 2002.

GARCIA, L. P. Investigando o Burnout em professores universitários. **Rev.Eletrônica Inter Ação Psy**. Agosto, 2003.

GRANATO, L. Burnout vira doença do trabalho em 2022. O que muda agora? [S.I.]. **Exame**: 14 dez. 2021.

GIL, A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010

JASKOWIAK, C. R.; FONTANA, R. T. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, p. 235-243, 2015.

LEAL, C. B. **Prisão:** Crepúsculo de uma era. Belo Horizonte: Del Rey, 2001

LIMA, C. F.; OLIVEIRA, J. A; SILVA, É. S.; EMÉRITO, A. Pádua. **Avaliação psicossomática de Maslach Burnout Inventory em profissionais de Enfermagem.** II Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho. Curitiba, 2009.

MAURICIO, C. R. N. **A Privatização do Sistema Prisional**. São Paulo,2011. Dissertação (Mestrado em Direito das Relações Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

MESQUITA, A. A.; GOMES, D. S.; LOBATO, J. L.; GONDIM, L.; SOUZA, S. B. Estresse e síndrome de burnout em professores: prevalência e causas. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, p. 627-635, 2012.

MOREIRA, H. A.; SOUZA, K. N.; YAMAGUCHI, M. U. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** v.43, n. 3, 2018.

MORENO-JIMENEZ, B. Olvido y recuperacón de los factores psicosociais em la salud laboral. **Editorial dos Archivos de Prevención de Riesgos Laborales**, v. 3, p. 3-4, 2000.

PARAÍBA. **Constituição Estadual (1989)**. Disponível em:<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70448.Acesso em: 26 fev.2022.

PEREIRA, A. M. T. B. **O Estado da arte de Burnout no Brasil**. Revista Eletrônica InterAção Psy, v (1)1, p. 4-11, 2003.

SARTORI, L. F. **Avaliação de *Burnout* em policiais militares: a relação entre o trabalho e o sofrimento**. 2006. 192f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 2006.

SILVA, A. T. C. **Estudo sobre esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde no município de São Paulo** (dissertação de mestrado). São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; 2008.

SILVA, V. F. **Conflitos e violência no universo penitenciário brasileiro.** Porto Alegre:Sulina, 2008. p. 160.

SILVA; C. R.; GRANDIN, F.; CAESAR, G.; REIS, T. População carcerária diminui, mas Brasil ainda registra superlotação nos presídios em meio à pandemia. [S.I.]. **G1**: 17 mai. 2021. Disponível em:< https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/05/17/populacao-carceraria-diminui-mas-brasil-ainda-registra-superlotacao-nos-presidios-em-meio-a-pandemia.ghtml. >Acesso em: 01 mar. 2022.

SILVEIRA, J. T. Se Tirar o colete não dá para saber quem é preso, quem é agente: trabalho, identidade e prisionalização. In: I SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA e POLÍTICA, 2009, Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: UFPR, p. 2-19.

TAMAYO, M. R; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB). **Estudos de Psicologia,** 14(3), setembro-dezembro/2009,213-221

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007